



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Quase 40% das cidades gaúchas não têm políticas de proteção

Relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE) mostra falta de programas específicos para segurança delas, escassez de recursos previstos nos orçamentos e carência no acompanhamento dos índices sobre crimes de gênero

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

ESTADO

Quase duas décadas após a criação da Lei Maria da Penha, considerada uma das legislações mais avançadas do mundo no combate à violência doméstica, e os municípios gaúchos enfrentam um paradoxo. A lei existe, mas a estrutura para aplicá-la ainda é limitada, fragmentada e, em muitos casos, inexistente.

Esse é o resumo do diagnóstico técnico feito pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS). Apresentado na tarde de ontem, busca dados estatísticos referentes ao segundo semestre de 2025 e revela que a rede de políticas públicas voltadas à proteção das mulheres apresenta falhas estruturais. O levantamento obteve respostas de 453 municípios, o equivalente a 91,1% do total do RS.

A análise aponta que a proteção institucional depende, muitas vezes, da estrutura local disponível. Na prática, isso significa que o nível de atendimento e suporte

oferecido às vítimas pode variar entre os municípios.

Apenas 20,8% das gestões municipais têm políticas ou programas instituídos e em funcionamento voltados ao enfrentamento da violência contra a mulher. Em números absolutos, são 94 cidades.

Outros 25,6% afirmaram estar em fase de implementação ou com iniciativas pontuais ainda não estruturadas como política pública permanente. No extremo oposto, 38,9% das cidades declararam não possuir qualquer programa específico. Em 14,8% dos casos, os próprios gestores municipais afirmaram não saber informar se existem políticas nessa área.

Para os técnicos do TCE, o quadro evidencia fragilidade institucional na gestão das políticas de proteção às mulheres. O relatório destaca que a ausência de estruturas formais compromete a capacidade de coordenação entre municípios, Estado e União, dificultando a integração com o Sistema Único de Segurança Pública.

Gestão sem dados

Outro ponto crítico identificado no diagnóstico é a falta de integração de dados entre municípios e sistemas estaduais ou federais de segurança pública. A chamada gestão por evidências, considerada essencial para o planejamento de políticas públicas, ainda é pouco difundida.

Apenas 8,4% dos municípios informaram integrar de forma regular os dados com outras instâncias de governo e outros 11%

afirmaram compartilhar informações de forma pontual. Por outro lado, 39,7% não fazem qualquer tipo de encadeamento de dados no sistema de segurança pública. O mais preocupante, analisa o estudo, está no desconhecimento institucional: 40,8% dos gestores afirmaram não saber informar se esse compartilhamento existe.

Conforme o TCE, sem informações sistematizadas, as gestões das cidades ficam limitadas na capacidade de identificar áreas com maior incidência de violência, acompanhar medidas protetivas ou planejar serviços de acolhimento.

Orçamento limitado

A análise do ciclo orçamentário dos municípios também indica baixa prioridade fiscal para o tema. Nos Planos Plurianuais (PPA) vigentes entre 2022 e 2025, apenas 21% dos municípios registraram metas ou ações específicas relacionadas à segurança pública ou proteção à mulher.

Na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2026, o percentual é semelhante: apenas 19,2% das cidades indicam prioridades específicas para a área. O cenário se repete na Lei Orçamentária Anual. Em 60,7% dos municípios não há evidência de dotação orçamentária específica voltada ao enfrentamento da violência contra a mulher.

O estudo conclui que muitas ações existentes dependem de iniciativas isoladas de gestores ou de projetos pontuais, sem garantia de continuidade administrativa.

Lajeado é uma das cidades com políticas definidas para proteção. Conta com a Patrulha Maria da Penha e também com uma coordenadoria da mulher

Participação limitada

O diagnóstico também avaliou a participação da sociedade civil na formulação e acompanhamento dessas políticas. A Lei Maria da Penha prevê a participação comunitária como uma das diretrizes para o enfrentamento da violência doméstica.

No entanto, apenas 16,3% dos municípios afirmaram promover participação ativa da comunidade, por meio de conselhos, audiências públicas ou fóruns. Outros 30,7% informaram desenvolver mecanismos de participação, mas com atuação considerada limitada. Já 22,3% das cidades declararam não promover qualquer forma de envolvimento da sociedade civil nesse processo.

Ações existentes

Nos municípios com alguma estrutura organizada, as iniciativas mais recorrentes envolvem campanhas educativas sobre a Lei Maria da Penha, treinamento de servidores das áreas de segurança, saúde e assistência social, junto com a manutenção de Centros de Referência de Atendimento à Mulher.

Também aparecem programas voltados à reeducação de agressores e acompanhamento de medidas protetivas. Mesmo assim, o diagnóstico aponta que essas ações ainda são concentradas em um número restrito de cidades.

Importância do estudo

O Tribunal de Contas destaca que o levantamento busca identificar a situação das cidades, sem apontar individualmente a relação do questionário. Todo o relatório foi elaborado com base em informações autodeclaradas pelos municípios.

O estudo servirá como refe-

EM NÚMEROS

Municípios com políticas contra violência à mulher

• Medidas formalizadas e em funcionamento

20,8%

(94 municípios)

• Em implementação

25,6%

(116 municípios)

• Sem qualquer política específica

38,9%

(176 municípios)

• Não sabem informar

14,8%

(67 municípios)

Integração de dados

• Índices regular no sistema estadual ou federal

8,4%

(38 municípios)

• Compartilhamento pontual

11%

(50 municípios)

• Sem integração

39,7%

(180 municípios)

• Não sabem

40,8%

(185 municípios)

AÇÕES MAIS RECORRENTES (EM MUNICÍPIOS COM ESTRUTURA):

• Campanhas educativas sobre a Lei Maria da Penha.

• Treinamento de agentes municipais (Guardas, Saúde e Assistência Social).

• Manutenção de Centros de Referência (CRAM) e casas-abrigo.

• Programas de reeducação de agressores e monitoramento de medidas protetivas.

rência para futuras fiscalizações temáticas e orientações técnicas do órgão voltadas ao fortalecimento das políticas públicas na área. Para os técnicos do TCE, o principal desafio identificado é a chamada fragilidade informacional. Sem dados estruturados, planejamento institucional e orçamento definido, o enfrentamento da violência contra a mulher tende a ser reativo e fragmentado.

Opinião análise



CONECTANDO
IMÓVEIS E VIDAS



VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

☎ 51 3710-2611

Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 2066, loja 105, Bairro São Cristóvão, Lajeado/RS

O passado, o presente e o futuro da Arki em Lajeado

A Operação Lamaçal é mais um capítulo na conturbada história da Arki Serviços em Lajeado. E, sem sombra de dúvidas, é o capítulo mais sombrio na duradoura relação entre a empresa terceirizada e o principal município do Vale do Taquari. Uma relação contratual que movimentou mais de R\$ 350 milhões de forma ininterrupta ao longo dos últimos 17 anos para disponibilizar, por meio de 10 contratos firmados entre 2009 e 2025, servidores terceirizados para os mais diversos setores e serviços públicos. Uma relação que vira e mexe foi debatida no plenário da câmara de vereadores. Ora para debater o suposto uso político da empresa por parte do poder concedente – indicações de servidores por parte de agentes públicos, principalmente –, ora para debater os valores dos serviços e a ligação jurídica da empresa

com o escritório de advocacia da família do ex-prefeito. Hoje, como muitos sabem, as suspeitas de corrupção recaem diretamente sobre a gestão de Marcelo Caumo (União Brasil) e a Polícia Federal coloca contra a parede o próprio ex-gestor e sua ex-chefe de Gabinete, Elisete Mayer. Eles precisam explicar uma série de indícios apontados pelo delegado e relacionados às supostas ligações da Arki com a empresa Plati, e os supostos direcionamentos de licitações e sobrepreços em contratos. Aliás, a Arki ainda mantém contratos com o poder público municipal, e tais serviços devem ser encerrados mediante novas licitações nas próximas semanas. Ao menos é esse o desejo de alguns agentes do Executivo. E sobre isso, o leitor questiona: a Arki pode participar dos novos editais? Por ora, a resposta é um sonoro “sim”.

INAUGURAÇÕES

Gentileza e maturidade em Pouso Novo

O sábado foi pra lá de festivo no acolhedor município de Pouso Novo. Por lá, agentes dos setores público, privado e associativista celebraram a inauguração da nova ponte na comunidade de Canha-da-Funda, construída com auxílio da CIC-VT por meio do projeto Construindo Pontes através do Associativismo. E mais. A programação também marcou a entrega de outras obras no município, como o ginásio da comunidade de Picada Taquari, duas novas salas de aula no local, a ponte da localidade de Arroio Leite, e a ampliação da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, com asfaltamento da via e implantação de rua coberta. Foram mais de R\$ 3 milhões em investimentos. E são demandas que perpassam gestões municipais. Não por menos, é assim que deve ser, o atual prefeito Iti Bonacina (PRD) também concedeu a palavra ao ex-prefeito Moacir Severgnini (PDT).



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Ramatis quer concorrer em 2026

Suplente de vereador em Lajeado, Ramatis de Oliveira (PL) oficializou junto ao diretório estadual do partido a pré-candidatura a deputado estadual. Na campanha, ele pretende fazer dobradinha com o deputado federal Marcelo Moraes (PL). Ocorre que o PL de Lajeado já possui um pré-candidato à Assembleia. No caso, o vereador e ex-secretário de Meio Ambiente, Luís Benoit. Sobre isso, Oliveira deixa claro. “Lá na frente, segue quem tiver mais chances”. Portanto, aguardemos!

PARQUES NAS ORLAS

Arroio do Meio aguarda R\$ 13 milhões da União

O governo de Arroio do Meio aguarda o anúncio de aproximadamente R\$ 13 milhões à construção de parques e espaços de lazer, cultura, esporte e contemplação em ao menos três áreas consideradas “de arraste”, e localizadas às margens do Rio Taquari e do Arroio do Meio. Os espaços ficam nos bairros Navegantes, Maracangalha e São José, e os recursos devem vir da Defesa Civil Nacional.

TIRO CURTO

- Em Arroio do Meio, o governo realiza nova reunião comunitária para debater o futuro das “áreas de arraste” no município. O encontro ocorre hoje, às 19h, na sede da Acisam.
- Já em Lajeado, o vereador Marcos Schefer (MDB) apresenta projeto de lei para criar o Dia Municipal para Ação Climática, a ser realizado, anualmente, no dia dois de maio.
- Ainda em Lajeado, a câmara recebeu e deve apreciar hoje o projeto de lei que autoriza o repasse de R\$ 51,7 mil do Executivo à Câmara de Dirigentes Lojistas para auxiliar na organização da 23ª Convenção da CDL, no dia 25 de junho.
- Pré-candidato a deputado estadual, o empresário Roberto Lucchese (MDB) prestigiou ontem a sessão da câmara de vereadores de Venâncio Aires. Em tempo, ele já conquistou apoio de muitos emedebistas no Vale do Rio Pardo.

ELEIÇÕES 2026

União Brasil (ainda) quer um candidato à Assembleia no Vale



Com o evidente revés na pré-candidatura a deputado estadual do ex-prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, o União Brasil (UB) aponta as expectativas a outros agentes políticos ligados – ou por serem ligados – ao partido. Não por menos, o presidente estadual do UB e deputado federal Luiz Carlos Busato esteve em Estrela no sábado pela manhã, mais precisamente no Estrela Palace Hotel. O café da manhã foi na companhia do ex-secretário

estadual, ex-prefeito e atual secretário de Desenvolvimento Econômico no município, Rafael Mallmann (União Brasil), e do diretor do Sine/FGTAS e ex-prefeito de Arvorezinha, José Scorsatto (ainda no PDT, mas com um pé no UB). Em debate, a possibilidade do partido indicar novamente o secretário Estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur) e, também, uma possível candidatura regional à Assembleia.

PDT em Teutônia

Após oficializar união com PDT, o governo de Teutônia deve confirmar em breve os nomes dos pedetistas que assumem funções no alto escalão. Franciele Weimer deve assumir a Secretaria de Agricultura, Andreia Luersen a subsecretaria

ria de Administração, Ricardo Suhre a subsecretaria da Fazenda. Em tempo, no Legislativo a base do governo ocupa agora oito das 11 cadeiras com o ingresso dos vereadores Werner Wiebusch e Jefferson Körner, ambos do PDT.



**FRENTE
VERSO**

RÁDIO 102.9
A HORA



Comentário: Rodrigo Martini, Apresentação: Fernando Weiss, Participação especial: Diogo Fedrizzi

Segunda a Sexta
das 8h10 às 10h



EXPOVALE

Dezesseis candidatas concorrem à corte

Sete municípios da região estão representados no concurso. Rainha e princesa serão conhecidas na noite de 17 de abril. Feira ocorre em novembro, no Parque do Imigrante, em Lajeado

VALE DO TAQUARI

Candidatas a uma nova corte para representar a região entram em fase de preparação. A Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) confirmou a participação de 16 concorrentes no concurso que elegerá a nova corte da Feira Industrial, Comercial e de Serviços do Vale do Taquari (Expovale) 2026.

Sete municípios da região estão representados no concurso. As candidatas são de Lajeado, Sério, Imigrante, Taquari, Teutônia, Colinas e Arroio do Meio. A nova corte eleita terá a missão de representar a Expovale e divulgar os valores culturais, sociais e econômicos do Vale do Taquari pelos próximos dois anos.

A rotina de atividades do concurso iniciou na sexta-feira, 6, com a produção das fotos indi-

viduais e coletivas que devem ser utilizadas nas diferentes etapas da programação. Nos próximos dias, as candidatas também participam de uma série de compromissos, como a gravação de vídeo de apresentação, uma das etapas de avaliação do concurso.

A agenda das representantes também está composta por ações que integram a região. Entre as iniciativas, elas participam da atividade "Viva o Taquari-Antas Vivo", doação de sangue ao Hemovale, realização de ação social na região, passeio em pontos turísticos, encontros com os patrocinadores e teste cultural.

As candidatas serão avaliadas ao longo de todas as etapas do concurso. Além disso, o público poderá votar na candidata favorita por meio do site oficial da feira. A participante mais votada pela internet receberá pontos extras na etapa final.



Nome: Andresa Ayone de Oliveira Mors
Idade: 27 anos
Cidade: Arroio do Meio
Representa: Vanilla Odontologia Estética, Caroline Diehl Contabilidade e Alexandre Lands Negócios Imobiliários



Nome: Amanda Felisberto
Idade: 22 anos
Cidade: Colinas
Representa: New Tintas, CT Monte Olimpo e Prefeitura de Colinas



Nome: Bruna Giane Soto
Idade: 28 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Joalheria e Ótica Conventos, Octa Filmes e Blessed Beauty



Nome: Caroline Costa de Souza
Idade: 26 anos
Cidade: Taquari
Representa: KTM Montagem e Manutenção Industrial e Prefeitura de Taquari



Nome: Emily Gabrielly Mattje
Idade: 21 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Sandra Weber Beleza e Bem Estar, Banda Destaque Nacional e Minato Sushi Nikkei



Nome: Fernanda Thais Kolling
Idade: 26 anos
Cidade: Teutônia
Representa: Loja Fascinius e KM Produções



Nome: Gabriela Grossmann Heissler
Idade: 26 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Djangó Promoções, Tarteri Jóias e Studio Glowee



Nome: Gabriela Pereira dos Santos
Idade: 26 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Girando Sol, Grupo Passarela e Sandra Weber Beleza e Bem Estar



Nome: Isabela Marquette Zappe
Idade: 20 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Cremolatto Montanha, Saffe Store e Madrejoy



Nome: Manuela Petry Bitdinger
Idade: 19 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Pienna Jóias, Studio AURA e BUDO Visuals



Nome: Mariana Vale Brito
Idade: 24 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Weiland Toyota, Clube Esportivo Lajeadense e Espaço Maison 18



Nome: Raíssa Schuster
Idade: 25 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Clínica Liberte, Supermercado Três Guris e Supnet Telecomunicações



Nome: Rayssa Daniele Augustin Cardoso
Idade: 21 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Minha Ótica



Nome: Vitória Corbellini Feix
Idade: 23 anos
Cidade: Sério
Representa: Luciano Style, Triauto Proteção Veicular e G.F. Internet Ltda



Nome: Yasmin Rafaela Lagemann
Idade: 22 anos
Cidade: Lajeado
Representa: Espaço Carmem Saiva e Pada Criativa



Nome: Yasmin Victória Scheer Mattuella
Idade: 19 anos
Cidade: Imigrante
Representa: Metalúrgica Hassmann S.A., Grupo Lumi e Gota Limpa

RESTAURANTE BOOMERANG
Comida caseira.
Sabor de verdade
Feito para quem ama comer bem
Buffet livre e a kg, e também viandas
Atendimento 6 de segunda a sábado
das 11h às 13h30
51 99928.2267 | Rua Santos Filho, nº 404, Centro de Lajeado | restaurante.boomerang

Capelão INSTALADORA
Soluções em instalação e manutenção elétrica e hidráulica
Assistência técnica autorizada das marcas Meber, Lorenzetti e Zagonel
Rua Germano Berner, nº 181, Centro de Lajeado | Telefone (51) 98412 1674

Escolha da corte

A nova corte da Expovale será conhecida na noite de 17 de abril, em evento com transmissão ao vivo pelos canais da feira no Facebook e YouTube. O concurso de soberanas da Expovale 2026 conta com o patrocínio de Ane Stefani Moda Festa, Librelotto Tour, Maria Piccoli Cirurgia Plástica e Pienna Jóias.



**HENRIQUE
PEDERSINI**

Jornalista

Solução ao trânsito passa por obras



Alterações no fluxo de veículos, novos acessos, pavimentações, reprogramação de semáforos... Tudo contribui para amenizar o desafiador cenário do trânsito de Lajeado em vários pontos da maior cidade do Vale. Mas todos os caminhos levam, literalmente, a investimentos em infraestrutura de grande impacto.

Verdade que são obras milionárias e com uma complexidade em termos de engenharia, porém é a alternativa mais viável para

evitar um colapso na mobilidade. A última semana foi marcada por anúncios de novos grandes empreendimentos na construção civil, e tem sido assim com muita frequência. O crescimento orgânico e, de certa forma, desordenado, complica o deslocamento de um bairro a outro em vários horários.

É a realidade da Pedro Theobaldo Breidenbach, em Conventos, que carece de mais "fugas" para a BR-386, ou da Avenida Benjamin Constant, onde o alargamento é tão urgente quanto na Avenida

Senador Alberto Pasqualini, no Centro, Americano, São Cristóvão e Universitário.

Viadutos, túneis, trincheiras, rótulas... A engenharia responde quais investimentos são adequados para cada ponto crítico. Mas o governo de Lajeado está provocado e autorizado a aportar ainda mais recursos e até buscar linhas de crédito, se for necessário, para viabilizar projetos que não tornem os deslocamentos uma experiência tão desafiadora. O investimento se justifica pelo resultado.

Acolhimento aos imigrantes

A sugestão chegou até este jornalista em uma entrevista no programa da Rádio A Hora chamado "Rumo — O Futuro da Mão de Obra", com Everaldo Delazeri, do Sine de Lajeado, e Franklin Lisboa, do Sine de Encantado. Eles indicam a necessidade de um suporte mais abrangente para estrangeiros que chegam até a região em busca de um recomeço.

Haitianos, senegaleses, dominicanos e filhos de muitas outras nações chegam ao Vale pelo cartaz de pleno emprego e boa qualidade de vida. E, como a carência por trabalhadores é grande, cabe pensar em um "boas-vindas" mais completo a esse público.

A sugestão de quem atua nesta interlocução é uma unidade regional para elaboração de documentos, contato com líderes do país de origem desses imigrantes já instalados no Vale e auxílio para obter moradia, acesso à escola para os filhos e integração com a comunidade.

Rapidinho...

- Obras na ERS-130, entre Arroio do Meio e Lajeado, seguem até 20 de março. O serviço cria condições temporárias no fluxo, e isso é natural. Um exemplo está na pintura da sinalização que divide as faixas e indica trechos liberados para ultrapassagem. Isso requer bom senso do policiamento rodoviário sobre eventuais dúvidas dos motoristas em função da falta de sinalização adequada.

- Passam as semanas e Encantado ainda não conseguiu se desligar do cenário negativo na entrada da cidade, junto ao seu pórtico. O antigo prédio do Curtume Aimoré não condiz em nada com a inovação implementada na gestão pública ou com a imponência e beleza do complexo do Boulevard e do Cristo Protetor. A informação é que passivos ambientais anteriores ao leilão do ano passado atrapalham o aproveitamento da estrutura.



**GABRIEL
SOUZA**

Vice-governador do RS

ARTIGO

Estabilidade gera confiança, confiança gera investimento

Intvestimento de longo prazo exige mais do que oportunidades pontuais. Depende, sobretudo, de confiança. No Rio Grande do Sul, o que se consolidou não foi apenas um ciclo de crescimento, mas a construção de um ambiente que transmite credibilidade. Isso é resultado de escolhas feitas ao longo do tempo, com contas organizadas, menor incerteza política e foco em resultados concretos, criando segurança jurídica e solidez, combustível do investimento privado.

Os números ajudam a dimensionar essa mudança, que colocou o Estado em um patamar muito superior ao vivido

antes da agenda de reformas que colocou as contas em dia. Entre 2020 e 2024, o volume anual de investimentos privados praticamente quadruplicou, passando de R\$ 26,5 bilhões para R\$ 104,7 bilhões. Já em 2025, mesmo diante de um cenário adverso, esse volume se manteve elevado, com R\$ 91,4 bilhões em aportes anunciados ou realizados. Além disso, 2025 registrou o maior número de abertura de empresas dos últimos 22 anos, com quase 300 mil novos negócios, alta de quase 14% em relação a 2024.

Grande parte desses investimentos está concentrada em setores estratégicos, como energia, especialmente renovável, indústria de transformação e grandes operações logísticas. Esse perfil revela uma mudança estrutural, na qual o investidor, diante da responsabilidade fiscal e da estabilidade institucional, define onde alocar recursos com olhar no futuro. O desempenho recente da economia confirma essa trajetória. No 3º trimestre de 2025, o PIB gaúcho cresceu 4,5% em relação ao trimestre anterior, acima da média nacional.

Nesse contexto, o governo também faz a sua parte. Em 2025, foram R\$ 4,1 bilhões em investimentos públicos direcionados à infraestrutura. Investimento público responsável não substitui o privado, mas cria as condições para que ele aconteça.

Mais do que uma virtude administrativa, um ambiente político menos polarizado, com contas organizadas e gestão eficiente se transforma em ativo econômico. O Rio Grande do Sul está diferente e vem demonstrando que estabilidade gera confiança e confiança gera investimento, crescimento e oportunidades para os gaúchos.



Entre 2020 e 2024, o volume anual de investimentos privados praticamente quadruplicou, passando de R\$ 26,5 bilhões para R\$ 104,7 bilhões"

AGORA, O POSTO DE SAÚDE DO CENTRO ESTÁ COM HORÁRIO AMPLIADO.

O atendimento foi estendido no período da noite para facilitar o acesso da população aos serviços de saúde. Confira!

Horário de atendimento:

De segunda a sexta-feira

➤ **7h30 às 18h**

para moradores da área de referência.

➤ **16h30 às 20h30**

para toda a população de Lajeado, independentemente do bairro.

📍 Rua Júlio May, 383 – Centro ☎ (51) 3982-1126

Quando procurar o Posto de Saúde?

- Consultas e acompanhamento de rotina
- Vacinação e renovação de receitas
- Atendimento odontológico e casos leves

Quando procurar a UPA?

- Dor intensa ou falta de ar
- Febre alta persistente
- Casos de complexidade intermediária



Aproveite o tempo para cuidar mais da sua saúde!



PREFEITURA DE
LAJEADO